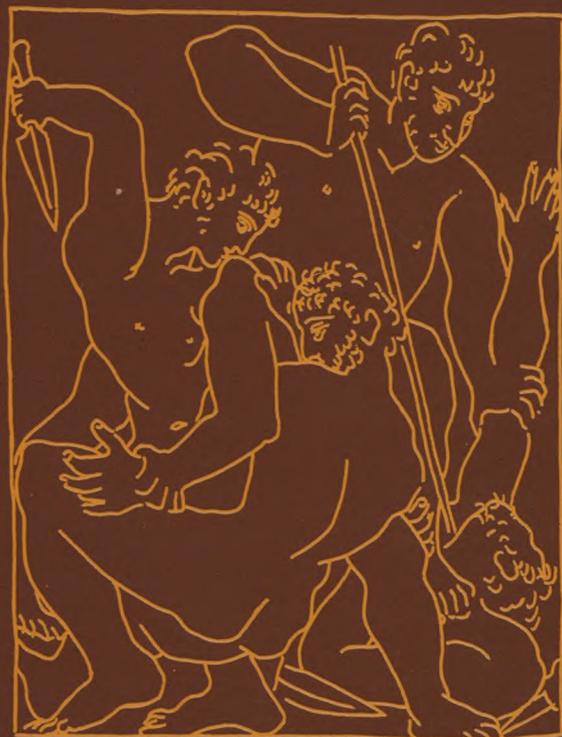


REVISTA DE HISTÓRIA DAS IDEIAS 7

REVOLTAS e REVOLUÇÕES

* *



INSTITUTO DE HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS
FACULDADE DE LETRAS

COIMBRA 1985

Revista de História das Ideias

August Buck (ed.) — *Juan Luis Vives*. Arbeitsgespräch in der Herzog-August Bibliothek Wolfenbüttel vom 6. bis 8. November 1980. Wolfenbütteler Abhandlungen zur Renaissanceforschung 3, Hamburg, Hanswedell, 1981. 261 p.

Com uma excelente apresentação, este 3.º vol. das Actas dos Colóquios sobre a Renascença organizados pelo «Wolfenbütteler Arbeitskreis» como que repara uma injustiça. Pois a figura de Vives em relação a Erasmo, Lutero, Melancton ou Morus tem sido relativamente abandonada. Ao todo são quinze conferências incluídas neste volume com uma introdução geral do Prof. Buck. Universitários de diversos países apresentaram interessantes estudos sobre vários domínios, como a problemática de uma edição crítica de Vives, o seu pensamento social e antropológico, o seu pacifismo, as relações mantidas com Erasmo e Morus, as versões alemãs da sua obra, o lugar que ocupa na historiografia da Renascença aragonesa-catalã, etc.

Manuel Augusto Rodrigues

André Godin — *Erasmus Lector d'Origène*. Travaux d'Humanisme et Renaissance, n.º 190, Genève, Droz, 1982. IX + 725 p.

Godin, que já ao longo de vários anos se consagrara a trabalhos sobre o Humanismo (edição e estudo do homiliário de Jean Vitrier, Genève, 1971; e dois artigos dos «Colloquia Erasmiana Turonensia», Paris-Toronto, 1972), dedica agora esta obra a um dos temas mais importantes da obra de Erasmo. Escritor dotado de qualidades extraordinárias e de um poder crítico notável, trata no presente livro da «função de Orígenes na prática exegética de Erasmo». Conhecedor profundo de Orígenes e de Erasmo, está como poucos em condições de penetrar com o rigor devido neste tipo de análise. Erasmo que tanto ficou a dever a Orígenes (mais do que a Agostinho) fica assim melhor conhecido em toda a sua dimensão do pensador teólogo. Godin procurou verificar, quantitativa e qualitativamente, a importância do célebre padre da Igreja no roterdamês, e assim, à luz deste exemplo privilegiado formular a interrogação global acerca do funcionamento da patrística no projecto do evangelismo erasmiano. A conclusão extraída é que a originalidade de Erasmo procede dum origenismo cultural e também que a «philosophia Christi» derivou do papel exercido pelo retorno às «fontes Veterum Patrum». Godin trata ainda dos problemas colocados pela ortodoxia de Orígenes e da acti-

Recensões

vidade de tradutor e editor desenvolvida por Erasmo, semelhante à de outros autores da história cultural das primeiras décadas do séc. XVI. Trata-se de uma obra extremamente valiosa para conhecer com mais objectividade e precisão o pensamento do grande mestre do Humanismo, cujo 450.º centenário do seu nascimento ocorre no próximo ano.

Manuel Augusto Rodrigues

R. A. B. Mynors, D. F. S. Thomson, Peter G. Bietenholz — *The Correspondence of Erasmus. Letters 842-992 (1518-1519)*. Collected Works of Erasmus, n.º 6, Toronto-Londres, Toronto University Press, 1982. XX + 448 p. + 1 quadro.

Esta correspondência reporta-se ao tempo das questões interconfessionais da última permanência de Erasmo em Lovaina e também das controvérsias surgidas quanto à edição do Novo Testamento e abrange a troca de epístolas com Melancthon e Lutero. As pessoas a quem se dirige a correspondência pertencem a regiões da Alemanha central e da Europa central e de Leste. A qualidade do comentário é excelente, melhor do que a da edição latina de Allen.

Manuel Augusto Rodrigues

The Kennicott Bible. Ed. facsimilada pelo Prof. B. Narkiss e pela Dra. Aliza Cohen-Mushlin. — Facsimile Editions, 35 Hamilton Terrace, Londres NW 89RG, 1984, 9992+238 p. com iluminura dourada e prateada + 24 títulos de livros canónicos, vários dourados e prateados + 49 títulos «parashah» elaborados a ouro de diferentes motivos representando figuras zoomórficas em diversas cores + 9 páginas de «tapetes» com iluminuras incluindo as capas no rosto e no verso + 150 inícios de Salmos numerados e com iluminuras a ouro.

Trata-se da edição facsimilada da Bíblia de Kennicott, obra prima de iluminura hebraica. Benjamin Kennicott foi um ilustre teólogo inglês (1718-1783), autor de *Vetus Testamentum hebraicum cum variis lectionibus*, 2 vols., Oxford 1776-1780, à base de ca. de 650 manuscritos, 52 edições, 16 códices do Pentateuco Samaritano e do Talmud. É uma das mais famosas e sumptuosas Bíblias da Espanha medieval, concluída em 1476